



Aaron Fischer

Carlos Sotto Mayor

cap 10

Aaron | Fischer

CAPÍTULO 10

RIOS LEVAM AO DESCONHECIDO

Gent e Aaron se separaram de Aurea e Kvin, indo para o dormitório masculino. Eles percorreram os corredores animadamente, no entanto, todos os quartos que tentavam já estavam completamente lotados. O herdeiro da maior fortuna do império ia animadamente na frente, abrindo todas as portas pelas quais passavam e dando mais informações sobre o navio Gulltop, até que abriu uma das portas e, no mesmo instante, parou de falar, enquanto alguns gritos zombeteiros vinham de dentro do Cômodo. Ele tentou fechar a porta rapidamente, mas alguém colocou o pé, o impedindo de fazê-lo.

Um garoto alto e gordo, com a pele extremamente branca e o cabelo preto cortado rente à cabeça, vestindo uma camisa cinza de botão por cima e uma calça cargo preta, saiu de trás da porta com um sorriso debochado no rosto:

— Ora, ora se não é a pequena baleia. Para onde você vai com tanta pressa? – Gent o olhava com raiva e impotência ao mesmo tempo. – Ei pessoal, venham cumprimentar nosso gordinho favorito! Parece que ele ficou com saudade de nós nas férias!

Ele voltou a rir debochadamente enquanto mais risadas vinham de dentro do quarto em direção à porta. Dois garotos saíram do quarto e se aglomeraram em torno de Gent, não dando a menor atenção à presença de Aaron ali.

Logo depois, mais um veio para o corredor. Este estava sério e olhou para Aaron assim que colocou sua cabeça para fora do cômodo,

mantendo seu olhar nele por algum tempo.

O grupo que saiu do quarto era formado, além do gordo alto, por um rapaz de estatura média, com o cabelo crespo cortado curto, o corpo extremamente definido e a pele cor de chocolate. Ele carregava um bastão negro, com runas complexas esculpidas em sua superfície e vestia apenas uma calça de moletom cinza. Também fazia parte do grupo o garoto sério, que agora prestava atenção a Gent com seus grandes olhos negros como café, contrastando com sua pele branca como leite. Seu cabelo era da mesma cor dos seus olhos, escorrido até quase a altura dos ombros. Ele estava usando botas pretas de cano alto, uma calça folgada, da mesma cor e uma camisa regata também preta sobre o tronco longilíneo que permitia ver seus braços e peito totalmente cobertos por tatuagens. Ele possuía um ar sombrio, quase melancólico, mesmo assim perigoso. Existia algo familiar nele.

Mas quem mais chamou a atenção de Aaron foi o garoto alto e forte, com a pele morena e o cabelo loiro, vestindo uma camisa vermelha e uma calça jeans. Ele parecia ser o líder da turma. Alguma coisa nele, além da nítida onda de poder que ele emanava, o incomodava. Algo lhe dizia que aquele garoto passaria por cima de qualquer coisa para conseguir o que queria. Ele sim parecia filho de um rei, o modo como agia deixava claro que se sentia superior a todos ali. E foi ele quem falou:

— Gent, seu gordo, você realmente se inscreveu para a Prova dos Elementos!? – ele ria enquanto balançava a cabeça, como se não acreditasse.

— Sim, e daí? – Gent estava claramente acuado.

– Que insolência é essa Tetinha? Não é assim que você fala com seus superiores! – Foi a vez do garoto de bastão nas costas finalmente falar.

– É Tetinha – O gordo que havia impedido a porta de fechar moveu o braço para apertar um dos peitos de Gent, que deu um tapa forte na sua mão:

– Não toca em mim.

Todos olharam para ele como se pensassem “que porra é essa”. A cara do gordo começou a ficar vermelha de raiva e ele fez o movimento para dar um murro em Gent enquanto falava:

– Você está muito fodido!

Mas antes que o gordo acertasse o rosto de Gent, Aaron apareceu na frente dele e parou o soco com a mão esquerda:

– Você não ouviu o que ele disse? Não é para encostar. – Ele se desvencilhou da mão de Aaron enquanto dava uma risadinha sarcástica, como se achasse que ele não passava de um doido.

– Você vai se arrepender disso. – Ele começou a crescer, seus músculos se expandindo rapidamente, enquanto continuava rindo, assim como o resto do grupo.

Ele já estava quase batendo a cabeça no teto do corredor, que tinha 7 metros de pé direito e estava tão largo que mal cabia nele. A gordura do seu corpo havia sumido, deixando apenas imensos músculos.

Aaron já se preparava para lutar com um sorriso no rosto, louco para mais uma luta, quando ouviu um grito vindo do final do corredor:

– O que está acontecendo aí? – um dos alunos-oficiais, um garoto moreno de estatura média e cabelo cortado em um topete caminhava na direção deles. O garoto gordo voltou rapidamente para o seu tamanho original e o loiro, líder do grupo, tomou a frente para falar:

– Não é nada, Niet. Noerm só estava demonstrando um pouco dos seus poderes.

Ele pareceu um pouco desconfiado, mas resolveu não ir adiante.

– Deixem essas idiotices para depois. Vão para o quarto e daqui poucos minutos desçam.

– Pode ficar tranquilo, Niet, já estávamos de saída.

Gent estava aliviado de finalmente sair daquele local. Ele puxou Aaron, que ainda encarava Noerm, quando os dois passaram na frente dele. O garoto falou de uma forma que o aluno-oficial não pudesse ouvir:

– Vocês estão mortos. A última coisa que irão ver serão meus punhos os esmagando.

Aaron olhou de lado e deu uma risada baixa:

-Estou ansioso para isso! - Continuando seu caminho à procura de um dormitório.

Os dois finalmente acharam um quarto para se acomodar. O cômodo era composto por dois beliches, uma cama normal e uma mesa baixa de centro onde as pessoas podiam se sentar para conversar. Aaron se acomodou rapidamente, já que a bagagem que trazia era pouca, então ajudou Gent a colocar todas as suas coisas no quarto.

Gent não havia dado uma palavra desde a pequena confusão no

corredor e assim continuava fazendo um bom tempo enquanto os dois esperavam um pouco para descer para o anfiteatro:

– Aaron, eu sei que você fez aquilo com a melhor das intenções e eu agradeço, mas eu não gosto que ninguém resolva meus problemas por mim.

– Gent, eu não resolvi o seu problema por você, eu estava apenas defendendo um amigo e um membro da equipe que eu faço parte. Se aquele era seu problema, era meu problema também. Afinal, é assim que equipes funcionam.

O gênio passou algum tempo pensando antes de responder:

– Você pode ter razão em relação a outros problemas, mas esses caras... com eles é melhor deixar pra lá do que revidar. Nós não devíamos ter feito isso, pois agora eles vão nos caçar, principalmente quando souberem que Aurea está no nosso grupo. Estaremos perdidos.

– Por que estaríamos perdidos? E, principalmente, por que eles vão nos caçar quando descobrirem que Aurea está em nosso grupo?

– Porque esse é simplesmente o grupo considerado, pela maioria absoluta das pessoas, o mais forte do teste. O nome do loiro é Kracht Kruk, e ele é o filho mais novo do marechal Yunt Kruk. O nosso amigo gigante é Noerm Blub, que apesar de idiota, tem o poder de manipular seu tamanho e sua massa corporal. Ele pode, inclusive, fazer isso isoladamente em partes do corpo. Resumindo, ele é um homem elástico muito melhorado, além de ter uma força absurda. Ainda temos o nosso amigo do bastão, Macht Litt, que tem o poder...

– O desespero na voz de Gent era notável.

– ...Calma Gent, senta um pouco. – O desespero do garoto estava

incomodando Aaron. Parecia algo desproporcional.

Gent olhou para ele, seus olhos esbugalhados, mas as palavras de Aaron pareceram fazer efeito e ele se sentou, respirando ofegantemente.

– Você tem que ter calma. Nós somos um grupo bem poderoso também, você é um cara bem poderoso. Não me importa de quem esse cidadão é filho, se eles vierem, nós os derrotaremos.

– Você não está entendendo Aaron, Kracht é um psicopata e ele é apaixonado por Aurea. Inclusive, ele é um dos motivos de tio Balor ter perdido tanta força dentro do Exército Imperial...

– Como assim? – Agora Aaron estava confuso. Como um garoto como aquele, por mais poderoso que fosse, poderia fazer Balor perder influência?

– Ele forçava as coisas com Aurea, forçar é uma palavra até leve... – Gent olhou para baixo, um pouco mexido. –... resumindo, chegou a um ponto que Aurea foi obrigada a revidar, pois ninguém tinha coragem de ir contra ele, por ser filho de quem é e ter todo seu poder. Foi quando Balor finalmente ficou sabendo do que estava acontecendo e foi tomar satisfações, o que causou um racha gigante entre ele e o Marechal, dizem que foi preciso um exército inteiro para controlar o tio Balor. Eu não sei direito o que aconteceu, existem várias teorias, meu pai nunca me contou e nem a Aurea mas, desde então, Kracht tem se mantido longe de Aurea, e o tio Balor vem perdendo força a cada dia dentro do Exército Imperial.

Aaron sentiu seu peito queimar de raiva, uma sensação inesperada, mas tão forte, tão marcante, que quase fez seu poder da armadura acionar involuntariamente. A sua vontade era se levantar ali mesmo

e voltar até o quarto onde estavam aqueles idiotas, espancar cada um deles.

— Esses filhos da puta, eu quero que eles venham, eu quero que eles nos persigam.

— Nós só temos a perder, Aaron, se eles vierem. Kracht é perturbado, realmente perturbado. Uma vez eu estava na casa dele, meu pai estava em alguma reunião com o marechal para resolver algo que não me lembro, e eu e ele estávamos brincando no jardim, afastados da casa, quando um serviçal, comum, que estava trazendo nosso lanche tropeçou e acabou melando-o de suco de laranja e comida. Ele estava usando uma roupa branca e nova, da qual ele estava se gabando para mim... – Gent ficou um tempo olhando para frente, lembrando o que quer que tivesse acontecido – nós não devíamos ter mais do que 9 anos. O garoto simplesmente enlouqueceu, começou a xingar o coitado do funcionário e partiu para cima dele, o derrubou no chão e o segurou com a mão pela cabeça. O comum, assim como eu, ficou sem reação enquanto Kracht o carregava. Do nada ele parou e começou a usar seu poder – Gent balançava a cabeça enquanto falava – o serviçal começou a gritar enquanto seu rosto era queimado pelo filho do marechal e eu não consegui fazer nada, nem ninguém ouviu de dentro da casa... eu... eu simplesmente vi o funcionário gritar e gritar até alguém finalmente chegar para impedi-lo... O pior de tudo era seu olhar de prazer, como se estivesse gostando de fazer aquilo.

— Caralho!

— Eu nunca contei isso a ninguém, não sei por que estou contando agora, talvez esteja com medo.

— E como ele ainda convive em sociedade? Como um cara desse

ainda tem amigos?

— Ninguém soube disso. O Marechal e o exército abafaram o caso e eu e meu pai nunca mais falamos no assunto. Ele não demonstra ser louco publicamente, pelo menos não louco a esse nível. Ele parece ser só um menino mimado e criado sem limites.

— E agora você está com medo dele aproveitar a Prova dos Elementos para voltar a perseguir Aurea?

— Isso, eu acredito que qualquer que tenha sido o acordo entre o tio Balor e Marechal, envolvia a Prova dos Elementos, mas Kracht é imprevisível, e acabamos de dar mais um motivo para ele ir atrás de nós e, conseqüentemente, Aurea.

Aaron deu uma respirada pesada e falou:

— Nós só temos que manter nossos olhos abertos. Eu garanto que não deixarei nada de ruim acontecer conosco. – A raiva ainda queimava dentro de Aaron mas algo que seu pai lhe ensinara é que pessoas malucas eram perigosas. Ele não podia deixar sua fúria lhe dominar naquela situação, não estava lidando com um soldadinho qualquer. Aquela era a elite da juventude elemental do Império e aquele grupo parecia ser a elite da elite.

— São boas palavras Aaron, mas infelizmente, nós não podemos garantir nada. Teremos que nos manter em alerta máximo a todo momento!

— Então nada mudou, não é mesmo? – Aaron sorriu para Gent tentando animá-lo, que apenas fez um sinal de negação com a cabeça.

— Acho que tem razão. E temos a segurança da prova, para impedir

que absurdos aconteçam.

— Está vendo, vai dar tudo certo!

— O grupo são só aqueles quatro?

— Eles andavam com Mrim Groot, acredito que ela esteja no grupo. Como os outros é extremamente poderosa! Só não conheço aquele garoto tatuado, ele é novo!

Aaron percebeu que Gent iria ficar remoendo o assunto, então olhou para o relógio atrás de si e falou:

— Acho que já deu a hora de ir para o anfiteatro.

— Vamos, pelo menos nós pegamos bons lugares e eu posso fazer algumas anotações.

Várias pessoas já se dirigiam para o anfiteatro do navio e os corredores estavam começando a ficar abarrotados, mesmo assim Aaron e Gent conseguiram chegar lá tranquilamente.

Na frente das portas de madeira do anfiteatro ficava uma grande antessala com vários jogos de poltronas e pufes com forros de couro preto, e uma mesa no centro. Uma grande quantidade de concorrentes já estava sentada nos móveis, divididos em vários grupos. Alguns conversavam animadamente, outros falavam baixinho como se estivessem discutindo algum segredo. Independentemente de como estivessem se comportando, a tensão e a ansiedade na sala eram palpáveis.

Aaron olhou ao redor à procura de Aurea e Kvin. As avistou sentadas no fundo da sala, já perto das provas que levavam ao salão principal.

Os garotos foram até elas e, por insistência de Gent, já entraram, mesmo ainda faltando vinte minutos para começar.

O anfiteatro era enorme, com espaço para mais de cinco mil pessoas e era esculpido na madeira do próprio navio. As paredes possuíam desenhos banhados à prata que remetiam a cenas comuns da natureza. As poltronas eram todas acolchoadas e revestidas de veludo azul escuro e um brasão da escola feito de prata maciça ficava encrustado na parede no fundo do palco de um metro e meio de altura.

As portas pelas quais o filho do Lobo e seu grupo entraram davam para o lado oposto ao palco, exatamente de frente para o corredor central que atravessava o teatro. Poucas pessoas já haviam tomado seus lugares, por isso conseguiram assentos bons, nos quais ficaram conversando, cada um dando seu palpite de como seria a prova. Demorou algum tempo para Aaron associar o frio que fazia no lugar a Kvin e seu poder.

– Eu ouvi algumas pessoas comentando que talvez o teste fosse ser cancelado devido a uma informação de que o Exército Negro tentaria se infiltrar e atacar o teste de admissão. – Aurea falou, em um tom conspiratório.

– Mas por que eles fariam isso? Parece uma coisa muito arriscada a se fazer. – Aaron se interessou imediatamente.

– Ele tem razão. É um lugar muito arriscado para tentar qualquer coisa, entre vários outros motivos, por se tratar de uma ilha. – Gent parecia apenas intrigado.

– Eu também pensei nisso mas o número de filhos de grandes oficiais do exército e de famílias importantes é muito grande e,

querendo ou não, temos nosso amigo aqui. – Aurea apontou para Aaron, falando baixo. – Que mesmo que ninguém saiba que ele está aqui de fato, sempre existe a expectativa da sua presença, já que ele teria a idade certa para prestar a prova. Enfim, não se fala em outra coisa, mas vocês sabem como são os rumores... – Aurea acabou com uma sobancelha levantada.

– Mas eu pensei que o Exército Negro havia acabado há muito tempo, que eles são apenas uma sombra do que já foram. Nada para se ter medo.

– Muitos acreditam nisso mas o Exército Negro nunca acabou de verdade, ele só se espalhou. Foi movido para as sombras esperando para poder se reerguer e lutar de novo. Pelo menos foi o que eu ouvi meu pai dizendo mas nunca imaginei que eles pudessem atacar a Prova dos Elementos. – Gent não parecia estar brincando.

– É verdade, e segundo meu avô, o Exército Negro nunca esteve tão ativo desde o dia em que o Lobo morreu. Eles começaram a se movimentar nas sombras. Ele acha que eles estão se preparando para algo grande. – Kvin falou um pouco sem jeito, quebrando seu silêncio. Ela tinha um leve sotaque que Aaron não percebera antes, puxando os “r” e os “v” quando falava.

– Isso não é nada bom – Gent balançou a cabeça como se não estivesse acreditando – mais pessoas para nos perseguirem. Comigo e com você – ele apontou para Aurea – no mesmo grupo, com certeza eles irão vir atrás de nós.

– Como assim MAIS pessoas para nos perseguirem?

– Nós tivemos um pequeno encontro com Kracht e os amiguinhos

dele. E acho que ele não ficou muito feliz conosco.

– Aquele idiota... Não se preocupem, eu mesma tomo conta dele!

– A raiva de Aurea era visível, seu poder emanando, fazendo Aaron se lembrar de Balor.

– Está vendo, Gent. Se eles vierem, nós resolveremos! – Aaron falou com veemência. Aquele jeito de Aurea só fazia com que o garoto a admirasse ainda mais.

Assim que Aaron terminou de falar, as luzes no anfiteatro diminuíram e o palco se iluminou, destacando um homem baixinho e atarracado dentro de um terno com o brasão da escola. Ele era dono de uma barriga protuberante e pernas curtas que o faziam andar de maneira engraçada. O que havia restado do seu cabelo preto, ele havia penteado para trás com gel. Ele estava parado, exibindo um sorriso entusiasmado:

– Boa tarde a todos! Como a maioria de vocês já sabem, eu sou Lynt Fylt, o coordenador da Prova dos Elementos do Império de Taur, que vocês estão prestes a fazer. Eu reuni todos vocês aqui para explicar como e onde ocorrerá o teste de admissão da grandiosa Escola para Elementais de Lysmor, a qual vocês todos sonham em entrar. – Ele deixou as palavras se prolongarem, com um grande sorriso no rosto. – Mas, antes de começar as explicações, eu preciso esclarecer umas coisas. – Ele esperou um pouco para continuar. – Eu sei que está havendo um boato nos corredores de que o teste iria ser cancelado ou adiado porque existiria a ameaça do Exército Negro tentar algum ataque durante o acontecimento do teste e eu estou aqui para garantir a vocês que o teste ocorrerá na data marcada e sem maiores atropelos. – Um burburinho de conversas começou

a crescer entre a plateia. - Calma, eu ainda não acabei. Eu sei que alguns estão preocupados com esse suposto ataque do Exército Negro, mas vocês não precisam se preocupar com isso. A Escola para Elementais de Lysmor, juntamente com o Conselho Continental, nunca deixaria algo assim acontecer. E para termos certeza de que vocês irão ficar tranquilos, o Exército Imperial nos disponibilizou vários supervisores que irão ficar na ilha durante todo o teste de admissão para garantir que tudo corra bem!

Lynt Fylt parou novamente e uma onda leve de aplausos irrompeu na sala, antes que ele voltasse a falar:

— Cumprindo com o acordo continental de não interferência na Prova dos Elementos, professores de Lysmor ficarão responsáveis por coordenar e fiscalizar essa força tarefa. Para provar que vocês não têm nada com o que se preocupar, vou apresentar cinco desses supervisores que, por acaso, serão professores dos que conseguirem ser aprovados no teste! São eles: a professora de técnicas de utilização de poderes para resgate e salvamento, professora Flu Gangmo!

Uma mulher baixa e forte, com a estrutura de um jogador de fissureball, vestida em um macacão justo e azul de manga longa, com o escudo da escola bordado no peito, uma cara redonda e simpática e um cabelo curto subiu ao palco pelo mesmo lugar de onde o coordenador havia entrado e o teatro inteiro a aplaudiu. Ela parecia ser bem popular. Lynt Fylt esperou os aplausos acalmarem e continuou:

— Professora Edith Marn, que será a professora de aperfeiçoamento e evolução de poderes.

Uma mulher magra e esbelta, trajando o mesmo uniforme, apenas um pouco mais folgado, com cabelos negros e encaracolados, queimados

de sol e um rosto firme, bonito, a pele negra e a expressão tranquila, deu um passo à frente e repetiu o processo.

— Professor Brock Graver, o Golem, professor de construção com poderes, que não é matéria do primeiro ano, e de utilização de poderes para contenção e resolução de catástrofes naturais. Essa sim, matéria do primeiro ano.

Ele era literalmente um golem. Devia ter mais de dois metros e vinte e os ombros mais largos que Aaron já havia visto em alguém. Os braços eram da grossura das pernas de Gent e a mão do tamanho da cabeça de Aurea. Ele tinha a cabeça raspada deixando apenas um moicano preto. A barba estava por fazer em seu queixo protuberante, contrastando pouco com sua pele escura e queimada de sol. Ele parecia não estar feliz de estar ali. Ele veio de trás do palco e se posicionou ao lado dos seus colegas.

— Professora Elenore Feline, professora da matéria de sobrevivência, camuflagem e emboscada.

A professora entrou a passos largos e confiantes, e aquela era uma bela visão. Ela estava usando o mesmo macacão mas ele de alguma forma delineava suas curvas. Ela possuía um rosto exótico, felino, com olhos verdes esmeralda em contraste com sua pele âmbar. Seus cabelos negros como carvão estavam presos em um rabo de cavalo. Os seus movimentos também tinham um ar predatório, confiante, parecia que mesmo se andasse sobre sinos ela não faria barulho algum e não teria problemas em matar qualquer um naquele anfiteatro. Ela atraiu aplausos fervorosos dos homens ali presentes. Também deu um passo atrás e o coordenador continuou para apresentar o último professor ali presente:

– E, finalmente, o professor de combate com poderes, Turg Feline.

Ele também era um cara impressionante, alto, mas não tão alto quanto o professor Brock. Devia ter um metro e noventa, corpo atlético, cabelos pretos, longos e lisos penteados para trás com uma mecha que lhe caía frequentemente no rosto. Diferentemente dos outros, estava vestido em um terno que lhe caía perfeitamente bem. Tinha um ar de superioridade e um sorriso bonito, mas que para Aaron pareceu cruel. Os seus olhos verde esmeralda transmitiam a mesma mensagem da sua colega recém-apresentada. Ele possuía uma semelhança latente com a professora Elenore, além de possuir o mesmo sobrenome, o que só podia significar que eram irmãos. Arrancou vívidos aplausos das mulheres do teatro.

Depois das formalidades, a atmosfera ficou mais tensa e o silêncio dentro do teatro era palpável.

– Agora que vocês já estão mais calmos, eu acho que posso prosseguir e explicar a vocês como vai ser o teste de admissão. Vocês receberão um cilindro cor de cobre com o brasão da escola, igual a este – ele levantou um objeto em sua mão, mostrando-o. – No interior de cada um deles estará uma moeda. Ao nascer do Sol de depois de amanhã, todos os 1.024 de vocês serão largados na ilha de Ilymna durante cinco dias e ao raiar do Sol do sexto dia, o teste de admissão será encerrado. – A menção do nome da ilha tirou muitos olhares de preocupação e xingamentos feitos a baixo volume, mas Lynt os ignorou. – Uma vez lá, as regras são muito simples. O objetivo é roubar as moedas uns dos outros, que deverão estar sempre dentro dos cilindros. É proibido guardar moedas em outros lugares, e ao final da prova, os 50 participantes com mais moedas serão aprovados no teste. Como de costume, cada um de vocês terá o direito de levar três objetos à

sua escolha, podendo ser objetos pessoais ou do arsenal do Gulltop e podendo ser esses objetos, não só objetos em si mas animais, plantas, entre outros. Isso fica a critério de vocês mas, uma vez escolhidos os objetos, esses serão os únicos que vocês poderão usar, além dos que conseguirem encontrar na ilha. Ou seja, não podem roubar os objetos dos seus adversários derrotados. É terminantemente proibido matar ou aleijar. Acidentes acontecem mas saibam que se pegarmos alguém fazendo um dos dois propositalmente, será banido para sempre de Lysmor além de ir preso. - Aaron conseguiu ver o grupo de Kracht rindo baixo e cutucando uns aos outros. - Como todos estão dizendo que esse é o ano com o maior nível de elementais de todos os tempos, entre todos os impérios, nós resolvemos aumentar um pouco o nível da prova também. Vocês não vão ter que se preocupar apenas com os seus adversários querendo roubar as moedas de vocês. Irão se preocupar também com a ilha em si, pois não tiramos nenhum animal e nenhuma planta de lá. Como vocês sabem, a Ilha de Ilymna é famosa por seu ambiente extremamente hostil. - Aaron podia ver muitos olhos arregalados de medo e isso o fez pensar o que de tão ruim tinham os animais dessa ilha. - E, por último, para deixar as coisas um pouco mais interessantes, os cinco concorrentes que acabarem a prova dentro do grande farol, que fica no centro da ilha, serão aprovados automaticamente, independentemente do número de moedas que possuírem. Mas tenham cuidado ao tentarem entrar nele, pois é guardado por uma criatura poderosa e a tentativa pode custar bem mais do que ser eliminado do teste. - Ele deixou um silêncio cair sobre o lugar para ter certeza de que todos haviam entendido a sua mensagem. - No mais, na saída do anfiteatro vocês verão três mesas divididas da mesma forma que o embarque foi dividido. Nelas vocês receberão o cilindro com a

moeda, além de, se quiserem, poder pegar um mapa e um pequeno livro descrevendo Ilymna, para ajudá-los a montar uma estratégia para a prova. Estão todos dispensados e qualquer dúvida é só falar com um Aluno-oficial.

Eles demoraram um pouco até finalmente conseguirem pegar seus respectivos cilindros. Já era perto de oito horas quando os três saíram sorridentes pelos corredores em direção ao refeitório, examinando a moeda do tamanho de um biscoito com bordas douradas e centro prateado com o brasão da escola desenhado em alto relevo.

Quando chegaram ao refeitório, Gent foi logo fazer seu prato, levando seus amigos consigo. Um verdadeiro banquete estava disposto em cinco mesas retangulares longas, em um esquema de self-service, que era repostado a todo instante pelos funcionários do navio. A quantidade e a variedade de comida deixaram Aaron impressionado e até um pouco perdido, demorando para montar seu prato, adicionando algumas iguarias que nunca vira para provar. Já Gent, colocou tudo que tinha direito e dobrado no seu prato, o que arrancou alguns sorrisos de Aaron, que havia feito um prato normal, assim como Aurea.

– O que é, Aaron? Eu vou passar cinco dias sem me alimentar direito, hoje é uma espécie de despedida! – O filho do Lobo deu outra risada e falou:

– Eu não falei nada!

– Vamos logo arrumar um lugar para sentar, estou faminta!

– Sim senhora. – Aaron ainda estava se divertindo com o tamanho do prato do seu amigo.

Mas antes que pudessem sair a procura de um lugar para comer, Kvin chamou a atenção dos três, com dois pratos na mão, ambos maiores do que o de Gent. Aaron teve que frear uma risada, enquanto Aurea apenas parou um pouco surpresa. Talvez não fosse por acaso que a garota era tão alta, ela se alimentava bem e devia se exercitar também, já que seu corpo era basicamente músculo.

– Nossa... – Gent, estava de boca aberta, seus olhos brilhavam, maravilhados, o que fez Kvin corar e colocar um prato no balcão.

– Desculpa, é porque eu estava com fome! – A temperatura ao redor deles caiu imediatamente, fazendo Kvin ficar ainda mais sem jeito.

– Não, não foi isso que eu quis dizer! Eu, eu... – Gent começou a ficar nervoso, sem saber o que falar e Aurea o salvou:

– Deixa de besteira Kvin, pega os dois pratos e vamos comer! Se os deuses te abençoaram com poder comer isso tudo e ter esse seu corpo, sorte a sua, azar o nosso! – Aurea pegou o prato de Kvin e a entregou, enquanto Aaron ainda ria de Gent.

– Assim você vai matar Gent do coração, Kvin! – Aaron riu, arrancando risadas de Kvin e Aurea e um murro sem jeito de Gent. – Agora vamos, que está todo mundo como fome, alguns mais outros menos! – Todos voltaram a rir.

O lugar era dividido em várias mesas redondas, onde se sentavam dez pessoas confortavelmente. Não foi difícil achar um lugar, quando se sentaram, Kvin continuava a emanar um pouco de frio, mas já diminuía bastante, Kvin era um pouco tímida, mas com uma ajuda de Gent, começou a participar da conversa. À medida que ia ficando mais à vontade, a temperatura ia subindo e a conversa melhorando.

Aos poucos o refeitório começou a esvaziar e já era tarde quando Aurea interrompeu uma conversa animada com pitacos tecnológicos de Gent sobre pescaria que Aaron e Kvin estavam tendo. Aparentemente o Reino de Valhala era um grande pescador de baleias-encouraçadas e crackens.

– Pessoal, eu sei que a conversa está ótima, mas devíamos ir para o salão de planejamentos para discutirmos os utensílios que iremos levar, além de algumas estratégias que podemos desenvolver com nossa nova integrante.

– Tem razão. Eu já tive algumas novas ideias. – Gent estava hiperativo como sempre.

– Muito bem então! Nos encontramos em meia hora nesse salão de planejamentos. Desse modo, podemos ir ao quarto e pegar algumas coisas, escovar os dentes ou fazer algumas necessidades. – Todos riram um pouco da piada de Aaron.

– Boa ideia – Kvin estava sorridente e mais aberta.

– Combinado. Nos vemos em meia hora no salão de planejamentos! Vamos Kvin!

– Você tem certeza de que vai continuar no mesmo quarto que eu, Aurea? – Aquela parecia uma conversa que as duas tinham tido antes, enquanto ainda procuravam um quarto. Kvin parecia ser bastante insegura com relação ao seu problema com seu poder.

– Claro que tenho. Assim nós podemos nos conhecer melhor e discutir nossos planos! Meninos, estamos indo, até daqui a pouco! – Aurea puxou a nova integrante do grupo e as duas saíram conversando em direção à porta.

Aaron deu uma risadinha e Gent olhou para ele perguntando do que ele estava rindo:

— Aurea pode ser simpática!

Gent deu uma risada, o que fez Aaron gargalhar e logo os dois estavam rindo da piada ruim.

— Vamos nessa, estou precisando ir ao banheiro!

Gent respondeu ainda rindo:

— Somos dois.

TÁTICAS E ESTRATÉGIAS

Gent pegou alguns equipamentos dentro da sua bolsa, que juntou com o mapa e o livro sobre a ilha de Ilymna, enquanto Aaron estava deitado olhando para o teto e pensando sobre a possibilidade de encontrar o Exército Negro tão rapidamente:

– O que você acha que vai acontecer se o Exército Negro realmente atacar? – Gent parou o que estava fazendo e olhou para ele:

– Não acho que eles atacariam depois que essa informação vazou. Com os professores e o exército fazendo a proteção da ilha, seria no mínimo burrice.

– Você não pode ter certeza. Eles podem ter um plano formado, a ilha é enorme, não é um local fácil para proteger tantas pessoas ou mesmo impedir uma invasão.

– Você não tem noção do poder dos professores da escola, muito menos do exército em si. – Gent voltou a procurar por alguma coisa em sua mala enquanto Aaron pensava um pouco antes de responder.

– Querendo ou não, o teste será o lugar em que os filhos de todas essas pessoas importantes do império estarão mais vulneráveis. Eu assumo que Lysmor é quase impossível de invadir. Além disso, nós não sabemos o poder dos soldados do Exército Negro.

– Não, esse não será o momento que nós, filhos das pessoas importantes estaremos mais vulneráveis. Esse momento será daqui a um ano, na prova final do primeiro ano, na qual cada grupo será

incumbido de uma missão que terão que realizar sozinhos. Fora isso, a maioria dos integrantes mais poderosos do Exército Negro ou está morta ou está presa em uma das duas prisões imperiais das quais é impossível escapar. Então, eles não têm poder o suficiente para um ataque frontal.

– Mas eles não precisam de um ataque frontal. Podem se infiltrar como concorrentes ao teste, ou já estarem infiltrados como monitores. As possibilidades são muito grandes.

– Eu não estou dizendo que eles não vão atacar de jeito nenhum, só estou dizendo que atacar agora seria burrice. Está parecendo que você quer que eles ataquem.

– Não, eu só estou... preocupado. – Aaron ficou embaraçado, voltando a olhar para o teto.

– Relaxa, eu que deveria ser o mais medroso e não estou assim feito você. Vamos nessa, no salão de planejamentos eu vou te dar mais motivos para ficar tranquilo.

O salão de planejamentos ficava no quinto andar e ocupava boa parte do pavimento. A sua arquitetura era diferente de tudo que Aaron já havia visto. Vários compartimentos esféricos feitos de madeira, pareciam crescer do teto, se conectando com o chão do navio de uma forma contínua, como casulos presos a uma árvore. As paredes eram cobertas de mapas de todos os tipos e de todas as regiões, e exatamente no centro do salão estava uma enorme mesa redonda feita de uma bela mistura de prata e madeira com várias cadeiras de espaldar alto ao seu redor e uma luz forte no teto. Nela, estava cravejado um detalhado mapa do continente com pedras preciosas marcando as principais cidades elementais.

Aurea e Kvin aguardavam na porta de entrada e conversavam animadamente. A garota do gelo continuava a emitir seu frio, pois Aurea estava usando um casaco sobre roupas novas, mas confortáveis, uma camisa folgada de algodão e calças, enquanto Kvin mantinha o estilo do seu reino, com uma calça e camisa regata feitas de couro, deixando a mostra seus braços grandes e musculosos.

Todos se reuniram e seguiram Gent à procura de um casulo vago no qual pudessem sentar e discutir.

Finalmente encontraram um compartimento vago perto da grande mesa de prata no centro do salão. Dentro, o pequeno cômodo era simples, formado por uma mesa giratória baixa com tampo de madeira no seu centro, rodeada por cinco almofadas de aparência confortável dispostas de modo que todos tivessem uma visão perfeita do único outro móvel presente no pequeno cômodo: um pedestal onde podiam ser apoiados vários mapas, papéis, e qualquer coisa que precisassem. Em um buraco escavado na mesa estavam canetas, lápis, marca-textos, tachas, todo o material necessário para marcar o mapa que possuíam e deixar a estratégia clara para todos.

Entraram e se sentaram ao redor da mesa enquanto Gent fechava a porta de correr e ia para o lado do pedestal com todo o material que ele havia pego em sua mochila.

— Pessoal, acho que vou começar explicando nossa estratégia para Kvin e depois ela pode falar um pouco mais sobre seus poderes e habilidades. – Gent foi interrompido por Aurea.

— Não precisa, eu já adiantei para ela o nosso plano.

— Então, depois de Kvin, vamos direto para as informações que

tenho e consegui sobre a Ilha de Ilymna, e, acreditem, vocês não vão gostar. Por fim, decidimos o que cada um de nós deve levar.

Aaron deu uma risada baixa e falou:

– É impressionante! Você sempre tem tudo planejado!

Gent deu um sorriso e falou:

– Haha. Vamos começar.

Kvin, que ficou um pouco envergonhada, continuou com o processo:

– Bem, como vocês já sabem, meu nome é Kvin Solskjaer. Sou do extremo norte do império, do vilarejo elemental de Drök e sou da família real do Reino de Valhala. – Kvin parou um pouco para pensar, como se estivesse se decidindo se devia contar mais sobre o seu passado ou não. – A caça e a pesca de crackens e baleias encouraçadas está bem enraizado em nossa cultura, então eu tenho bastante habilidade com arpões e situações de caça. Por ser um lugar remoto, nós aprendemos a nos virar cedo contra o ataque de animais poderosos, como ietis e gigantes de gelo.

– Você já caçou um cracken? – Gent interrompeu impressionado.

– Não, eu não. Ainda não tenho nível para isso, mas o reino de Valhala é famoso por isso, meu avô já conseguiu matar um sozinho! – Kvin respondeu orgulhosa.

– Entendi, entendi! Desculpa interromper, continua. – Gent parecia um pouco sem jeito.

– Não tem problema. Então, onde eu estava?... Ah sim. O meu poder é o que chamam criogênese. Consigo criar e modelar o gelo, além de

controlar o frio à minha volta, ou nem tanto, afinal... – Kvin apontou para Aaron e Gent, que tentavam se aquecer esfregando as mãos e deram uma risadinha sem graça. – Mas, digamos que eu poderia deixar isso muito mais frio do que está agora.

Ela parecia ter acabado, então Gent voltou a falar:

– Isso é algo sobre o que precisamos conversar. Você continua emanando frio mesmo quando você está dormindo, correto?

– Sim! Quer dizer, só minha pele que fica na temperatura de gelo, mas não é como agora, que eu realmente estou emanando frio. No entanto, isso pode mudar se eu tiver pesadelos ou algo do tipo.

– Entendi. Isso já ajuda muito, pois só precisaríamos colocar você um pouco mais afastada. Existe risco de vida para alguém, caso você tenha pesadelos?

Aaron achou a pergunta de Gent um pouco exagerada, mas não fez nenhum comentário.

– Não, quero dizer, basta me acordar... eu não vou congelar ninguém instantaneamente.

– Então a estratégia de pendurarmos os tecidos das indústrias do meu pai nas árvores ainda se mantém! Isso é bom! Isso resolvido, Gent pode falar para nós o que ele sabe sobre a ilha e a prova. – Aaron comentou animado.

Gent apontou para o livro sobre a mesa:

– Eu já havia lido este livro antes, em uma versão antiga, então irei relê-lo hoje à noite. No entanto, creio que não tenha mudado muita

coisa. A ilha tem o formato oval mas muito abaulado, tendo apenas sete quilômetros a mais de Norte a Sul do que de Leste a Oeste. Ela é basicamente uma montanha de relevo pouco acidentado no meio do mar, medindo algo como 62 por 55 quilômetros. No centro da ilha, que é a parte mais alta, fica um grande lago de onde nascem rios subterrâneos que correm por debaixo do solo para o mar. E, no centro desse lago, fica o farol mencionado por Lynt Fylyt, que daria aprovação no teste para cinco pessoas, independentemente do número de moedas que possuísem. Porém, uma hidra fez o lago de casa e não deixa ninguém ter acesso ao maldito farol. Por isso, meus caros, meu plano é ficar o mais longe possível de lá.

Aurea interrompeu Gent antes que ele voltasse a falar:

— Não acho que podemos descartar a possibilidade do farol. Temos que tê-la como um último plano.

Aaron a seguiu:

— Nisso eu vou ter que concordar com Aurea. O farol é uma possibilidade que não podemos ignorar. Claro que não deve ser nossa primeira opção, mas não pode ficar fora de cogitação.

Kvin balançou a cabeça em sinal de que concordava com os dois.

Gent deu uma risada curta e sarcástica e falou:

— Vocês não têm noção do poder de destruição de uma hidra, são classificados no nível de ameaça B mas, enfim, não acho que vale a pena discutirmos por isso. Se, por acaso chegarmos a esse ponto, aí então a gente discute.

— Tem razão. Não vale a pena discutir por algo que talvez nem

aconteça, mas é bom ser lembrado que a possibilidade existe. – Aaron estava sério.

Gent esperou um pouco para continuar com sua “palestra” sobre a ilha.

– A vegetação da ilha é basicamente composta por sequoias e árvores de extremo grande porte. No entanto, a quantidade de frutos venenosos e impróprios para o consumo é enorme, por isso temos que ficar atentos aos vegetais que comemos.

– Essa parte pode deixar comigo. Desde pequena meu pai me ensinou a diferenciar os frutos e raízes comestíveis dos venenosos. – Aurea falou com naturalidade e certeza na voz, o que fez com que Gent apenas acenasse e continuasse.

– Mas os maiores perigos estão nos animais e criaturas que vivem na ilha: fenrics, ursos-da-caverna, alces reais, aranhas arco-íris, falsos dragões, víboras imperador... a lista é enorme. Porém, se ficarmos nas árvores e tomarmos cuidados, não devemos ter grandes problemas com esses animais. Só que existem criaturinhas das quais não estamos livres em lugar nenhum.

– Que são...? –Kvin finalmente falou algo no meio do discurso de Gent.

–Que são os gnomos curupiras, criaturinhas humanóides, verdes, pequenas, com cerca de um metro de altura, com os pés virados para o lado contrário, mas com dentes que mal cabem nas suas grandes bocas, cabelos literalmente de fogo e mais força do que muitos elementais. Além disso, são relativamente inteligentes, vivendo em grandes bandos nas cavernas subterrâneas dos rios e protegendo o

habitat natural da ilha de invasores. – Gent ficou esperando alguém perguntar, até que Kvin o fez:

– E como evitamos de ser atacados por esses tais gnomos curupiras?

– Eles devem nos deixar em paz se nós só pegarmos da ilha o necessário para sobreviver, ou seja, nada de estocar comida, nada de armadilhas letais ou que machuquem os animais e por aí vai.

– Mas como vamos matar os animais sem machucá-los? – Foi a vez de Aaron perguntar.

– Nós podemos matar um animal em um combate corpo-a-corpo, ou um animal que capturarmos. Isso não deve irritá-los mas armadilhas letais podem matar vários animais, e armadilhas que machucam fazem os animais sofrerem. Isso com certeza deixaria os curupiras malucos de raiva.

Aaron se levantou e foi até o lado de Gent que parecia estar com um pouco de medo agora que estava dizendo tudo aquilo em voz alta:

– Isso coloca mais uma dificuldade grande nessa prova, sem poder estocar muita comida nós vamos ter que perder um bom tempo todos os dias para caçar, mas não é nada que não consigamos fazer. Eu e Kvin podemos pescar, Gent pode construir armadilhas e Aurea pode capturar animais com o seu poder. Quanto aos outros animais e criaturas, é só nós os evitarmos ficando o máximo que pudermos nas árvores e sempre revezarmos o posto de vigia durante a noite. Eu sei que a parte de estratégias é com você, Gent e é você quem vai nos dizer como fazer isso que eu falei e como fazer o que eu vou falar agora.

Aaron esperou um pouco e como ninguém falou, ele continuou com

seu “discurso”.

– Se nós vamos ser aprovados nesse teste, temos que escolher nossos alvos e não sermos escolhidos. – Aaron ficou esperando alguém falar alguma coisa em aprovação, mas todos permaneceram calados olhando pra ele – essa era a parte que vocês davam gritos de aprovação.

Todos deram uma boa risada e ele retomou o que estava falando:

– Mas é sério, isso que eu falei é muito importante. Nós temos que fazer tudo para termos o domínio da situação. Se formos atacados, é porque queremos ser atacados e se atacamos é porque queremos atacar. – Todos voltaram a ficar sérios, balançando a cabeça em sinal de concordância. – Bem, você tem mais alguma coisa para acrescentar Gent?

– Não, acho que essas são as informações mais importantes e o plano inicial todos já sabem. Penso que já podemos passar para os objetos que devemos levar.

– Ok.

Gent e Aaron se sentaram e Aurea foi quem puxou a discussão.

– Eu já pensei nas duas coisas que eu quero levar, além do tecido multifuncional de Gent. Minha armadura e o livro da minha mãe. – Kvin e Gent fizeram sinal de afirmação com a cabeça, como se levar um livro para o teste fosse uma decisão óbvia mas Aaron ficou um pouco perdido, então decidiu perguntar:

– Esse livro da sua mãe é sobre o que? – Aurea olhou para ele tentando saber se ele estava brincando ou falando sério.

– Medicina e medicina natural.

– Entendi. – Ele ficou um pouco desconcertado e mudou de assunto rapidamente. – Então, eu também andei pensando no que posso levar para o teste, e além da lança, é claro, eu pensei em pegar alguma arma no arsenal do Gulltop, já que o General Balor não quis que eu trouxesse a adaga que Jonas me deixou.

– É uma boa ideia. Eu, como vocês já sabem, vou levar a Gota, mas além dela vou levar isso... – Gent tirou uma esfera de metal com aparência tecnológica do bolso. – Não tenho um nome para ela ainda mas é um acessório para Gota que me permite fazer praticamente qualquer coisa tecnológica de pequeno porte a partir dela. Isso vai tornar possível que façamos várias coisas como: assar nossas comidas, dar pontos em cortes, fazer barulhos diversos para atrair ou afastar animais e outras cositas más.

– Eu sou impressionada como você consegue criar essas coisas – agora que Kvin era o centro das atenções, a temperatura começou a cair novamente. – Acho que é minha vez. Eu também já sei o que vou levar para o teste: o arpão favorito do meu pai e o colar da minha mãe.

Ela tirou o colar de dentro da camisa em um ato instintivo. Era um colar normal, de couro preto com um pingente que parecia ser um pedaço de gelo escuro cortado perfeitamente em um cilindro de cinco lados, com as pontas na forma de pirâmide. – Aaron também não sabia o que esse colar fazia, mas dessa vez decidiu não perguntar, então Aurea fez por ele.

– O que o colar da sua mãe faz?

— Ele me protege, não sei explicar, mas ele me dá forças nos momentos que eu preciso.

Todos acenaram com a cabeça e o filho do Lobo voltou a tomar a frente da reunião:

— Acho que isso é tudo por hoje. Amanhã acordamos cedo pois será um dia longo.

Ninguém quis fazer objeções aos objetos que cada um havia decidido levar. Então, recolheram suas coisas e deixaram o casulo em direção à porta do salão de planejamentos.

Quando chegaram à beira das escadas se despediram e combinaram de se encontrar na mesma mesa do refeitório para tomarem café da manhã.